

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Mês de referência: Fevereiro de 2011

Abril de 2011

Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pelo Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas – CEEP, tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do estado do Rio de Janeiro, bem como fornecer subsídios ao gestor público para tomada de decisões.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense, dentro das limitações impostas pela indisponibilidade de algumas informações relevantes.

Os dados analisados referem-se às Indústrias Extrativa, de Transformação, de Construção Civil e ao Comércio - que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto - e são complementados com os do Mercado do Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 60% da economia do Estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN.

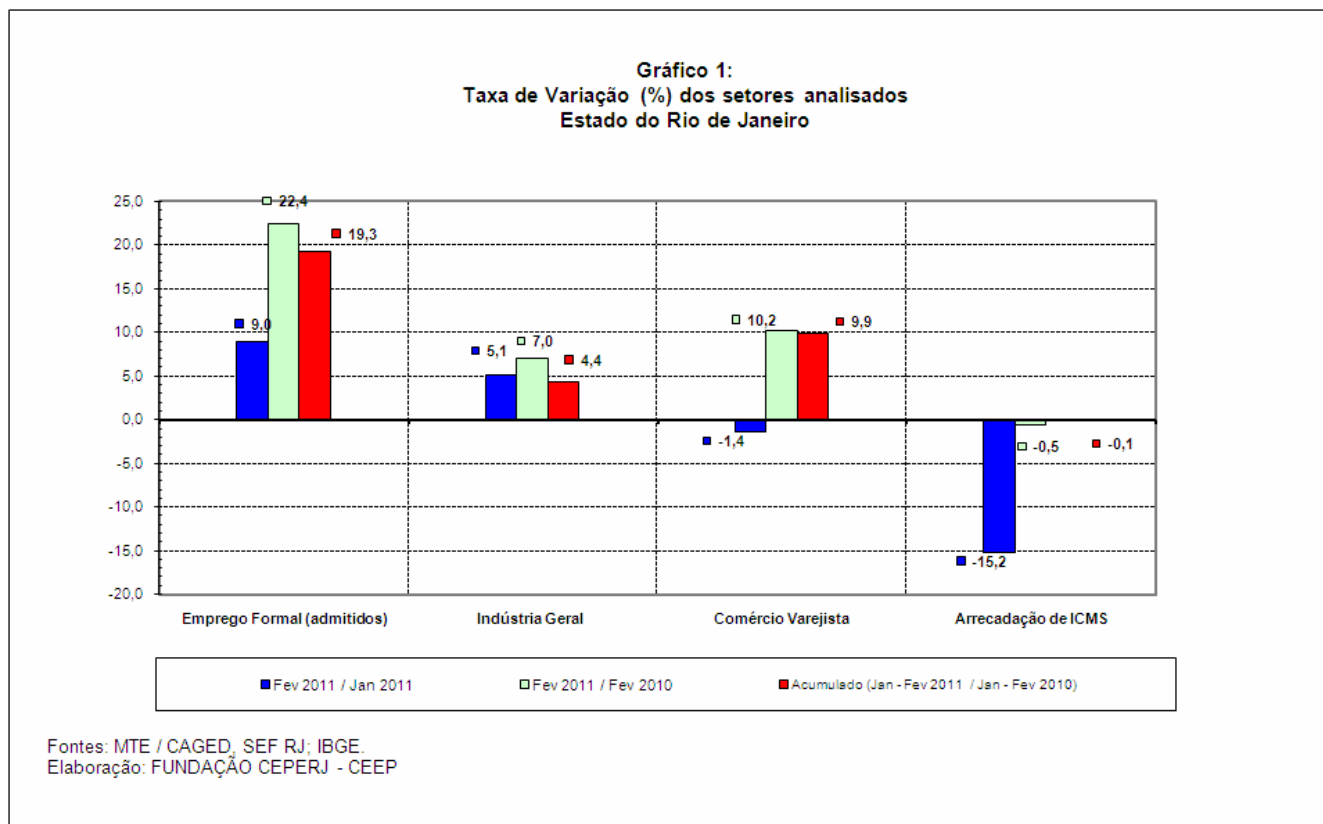
DESTAQUE: ECONOMIA FLUMINENSE AINDA EM AJUSTE EM FEVEREIRO

Os indicadores de fevereiro sugerem o prosseguimento do ajuste da atividade econômica, iniciado em janeiro, após um período de vários meses de crescimento. Assim, em relação a esse mês, houve aumento no nível de emprego total, a indústria geral cresceu 5,1%, sendo que o comércio varejista e a arrecadação de ICMS registraram quedas de 1,4% e 15,2%, respectivamente, sendo que, nesta última, sem ajuste sazonal. Como estes segmentos tradicionalmente declinam em fevereiro e considerando o bom desempenho da indústria, torna-se adequado aguardar os números do próximo mês para delinear com mais segurança o desempenho futuro da economia fluminense..

Quadro1:

O DESEMPENHO POR SETOR				
(Em fevereiro de 2011)				
PIB	INDICADORES	(Fev 11 / Jan 11)	(Fev 11 / Fev 10)	Acumulada (Jan - Fev 11 / Jan - Fev 10)
<p>2007</p>	INDÚSTRIA GERAL (%)	(*)5,15	7,00	4,37
	Indústria extrativa	-12,55	-9,78	-7,58
	Indústria de transformação	6,17	11,36	7,59
	Alimentos	-1,85	3,98	-0,50
	Bebidas	3,02	11,65	4,54
	Têxtil	-7,20	-6,03	-9,23
	Edição, impressão e reprodução de gravações	-1,77	-1,22	-5,00
	Refino de petróleo e álcool	-17,18	7,87	13,22
	Outros produtos químicos	3,54	13,53	9,80
	Farmacêutica	62,36	-1,39	2,56
	Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	14,17	68,05	26,22
	Borracha e plástico	-3,54	16,29	12,70
	Minerais não metálicos	9,58	23,45	16,51
	Metalurgia básica	18,08	7,16	0,64
	<p>2008</p>	Veículos automotores	24,74	35,50
Vendas Reais		16,56	20,38	8,11
Horas Trabalhadas		2,07	15,32	9,93
Utilização da Capacidade Instalada		0,58	2,95	2,18
COMÉRCIO VAREJISTA (%)		(*)-1,4	10,22	9,94
Combustíveis e lubrificantes		-5,46	2,85	0,61
Hipermercado e Supermercados		-5,07	0,79	2,76
Têxtil, vestuário e calçados		0,38	19,70	20,77
Móveis e eletrodomésticos		-14,81	27,61	24,16
Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria		-4,00	6,32	4,31
Livros, jornais, revistas e papelaria		-13,21	13,50	16,41
Materiais para escritório, informática e comunicação		6,33	-5,49	-14,66
Outros artigos de uso pessoal e doméstico		1,39	21,68	16,55
Veículos, motos e peças		4,83	34,71	22,52
EMPREGO FORMAL (**)		19 921	8 298	21 048
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	- 94	- 223	- 98	
Extrativa mineral	137	48	- 75	
Indústria de transformação	671	694	2 240	
Construção civil	4 447	2 026	5 269	
Serviços Industriais de Utilidade Pública	35	942	696	
Comércio	- 1 172	- 198	- 9 806	
Serviços	15 303	9 563	21 312	
Administração Pública	594	- 4 554	878	
ARRECADAÇÃO ICMS (%)	-15,19	-0,53	-0,11	
Agricultura	99,57	58,77	0,19	
Comércio Reparação de Veículos	-41,20	4,44	32,82	
Comércio Atacadista	-9,69	9,85	4,65	
Comércio Varejista	-28,49	9,54	7,48	
Indústria	-23,85	-19,42	-12,97	
Serviços	-4,77	9,59	8,03	
Outros	40,06	-13,07	-34,45	

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ.
(*) Com Ajuste Sazonal; (**) Saldo para o mês de referência, acumulado do ano corrente e acumulado do ano anterior.



2 – Desempenho mensal da Economia Fluminense – Fevereiro de 2011

2.1- Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção Civil

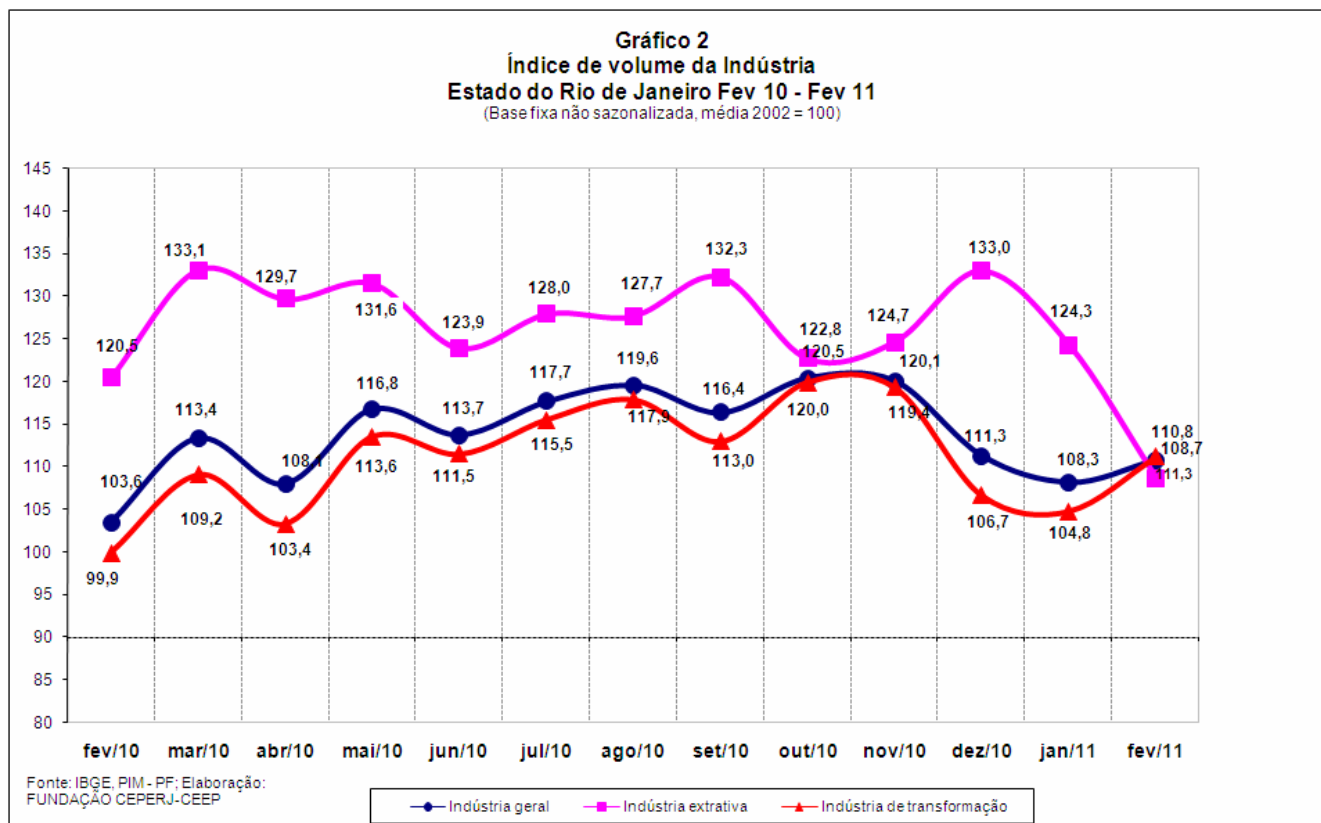
Em fevereiro, a produção industrial do Rio de Janeiro, medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou uma expansão de 5,1% em relação a janeiro. Já na série sem ajuste sazonal, o aumento foi de 2,4%. Na comparação com igual mês do ano anterior (fevereiro de 2010), observou-se um crescimento de 7,0% na Indústria Geral, com a Indústria Extrativa (petróleo/gás) caindo 9,8% e a Indústria de Transformação expandindo-se em 11,4%.

Ainda comparando com janeiro de 2010, observou-se que, na Transformação, as atividades com maior desempenho positivo foram: Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (+68,0%); Veículos automotores (+35,5%); Minerais não metálicos (+23,4%); Borracha e plástico (+16,3%); Outros produtos químicos (+13,5%); e Bebidas (+11,6%). Segundo o acompanhamento feito pelo IBGE, a expansão da primeira atividade deveu-se aos itens dentífricos, preparações capilares e preparações tensoativas para lavagem e limpeza, enquanto na atividade Veículos automotores, destacaram-se as fabricações de caminhões, chassis com motor para ônibus ou caminhões e automóveis; A atividade Refino de Petróleo e álcool teve como principais fontes de expansão os itens óleo diesel, gasolina e

óleos lubrificantes básicos. Por sua vez, o crescimento de Minerais não metálicos deveu-se ao item granito talhado. As três atividades com variações negativas foram Têxtil (-6,0%), Farmacêutica (-1,4%) e Edição, impressão e reprodução de gravações (-1,2%).

.Por sua vez, os indicadores da FIRJAN mostraram, ainda neste mês de fevereiro, em relação a fevereiro de 2010, aumentos de 20,7% nas vendas reais, de 15,3% nas horas trabalhadas e de 2,9% na utilização da capacidade instalada.

Em relação à indústria da construção civil, medida indiretamente através do consumo de cimento, em janeiro de 2011, último dado disponível, observou-se uma redução de 3,5% em relação ao mês anterior. Comparando-se com o mês de janeiro de 2010, verificou-se um crescimento de 3,4%.



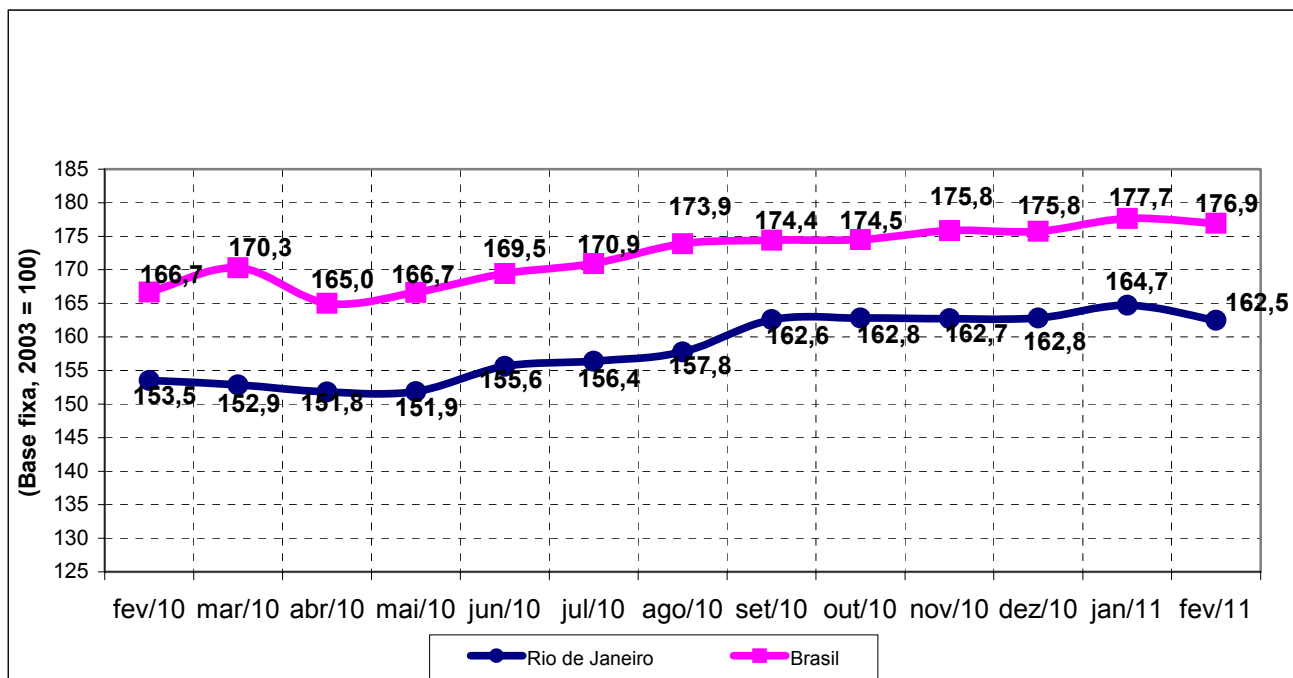
2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do estado do Rio de Janeiro apresentou, em fevereiro de 2011, resultado negativo na comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente), assinalando variação de -1,4% no volume de vendas, enquanto que o do País foi de -0,4%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense obteve, em termos de volume de vendas, um acréscimo da ordem de 10,2% sobre o mês de fevereiro de 2010.

Das atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, apenas três obtiveram crescimento no volume de vendas no mês de fevereiro: Equipamentos de informática e comunicação (+6,3%); Outros artigos de uso pessoal (+1,4%); e Tecidos, vestuário e calçados (+0,4%). As demais atividades apresentaram quedas nas vendas, a saber: Móveis e eletrodomésticos (-14,8%); Livros e papelaria (-13,2%); Combustíveis e lubrificantes (-5,5%); e Supermercados (-5,1%);

Com relação à comparação Fevereiro 11/ Fevereiro 10 (série sem ajuste), quase todas as atividades do varejo pesquisadas apresentaram taxa de variação positiva no volume de vendas, conforme os registros a seguir: Móveis e eletrodomésticos (+27,6%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+21,7%); Tecido e vestuário (+19,7%); Livros e jornais (+13,5%); Artigos farmacêuticos (+6,3%); Combustíveis (+2,8%); e Hipermercados e supermercados (+0,8%). A única variação negativa ocorreu com Equipamentos de informática e comunicação (-5,5%). As atividades de Veículos e motos e de Material de Construção, que estão contempladas nas estatísticas do Comércio Varejista ampliado, registraram as taxas de crescimento de +34,7% e +46,2%, respectivamente.

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro apresentou um saldo positivo, em fevereiro de 2011, de US\$ 444,8 milhões. Contribuíram para este superávit as exportações de óleo bruto de petróleo pela Petrobrás, que representaram 57% das exportações fluminenses.



2.3 - Emprego

Em fevereiro de 2011, segundo dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), verificou-se um crescimento de 0,52% no nível de emprego, no estado do Rio de Janeiro, isto é, a geração de 19.921 postos de trabalho. Tal crescimento deveu-se principalmente aos saldos positivos nos empregos dos setores de Serviços (21.312 postos), da Construção Civil (5.269 postos), da Indústria de Transformação (2.240), e dos Serviços Industriais de Utilidade Pública (896). Comparando-se com o mês de fevereiro de 2010, houve acréscimo de 140,0% no saldo de empregos formais. No acumulado do ano (Jan-Fev de 2011), o saldo foi positivo com a geração de 21.048 empregos diretos.

Tabela 1
Comportamento do Emprego Formal, segundo Setores de Atividade Econômica
Estado do Rio de Janeiro

Setores de Atividade Econômica	Varição fevereiro / 11 em relação ao estoque de 2009 (%)
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	-0,41
Extrativa mineral	0,28
Indústria de transformação	0,17
Construção civil	2,15
Serviços Industriais de Utilidade Pública	0,07
Comércio	-0,16
Serviços	0,92
Administração Pública	0,08
Total	0,52

Fonte: MTE/ CAGED; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP.

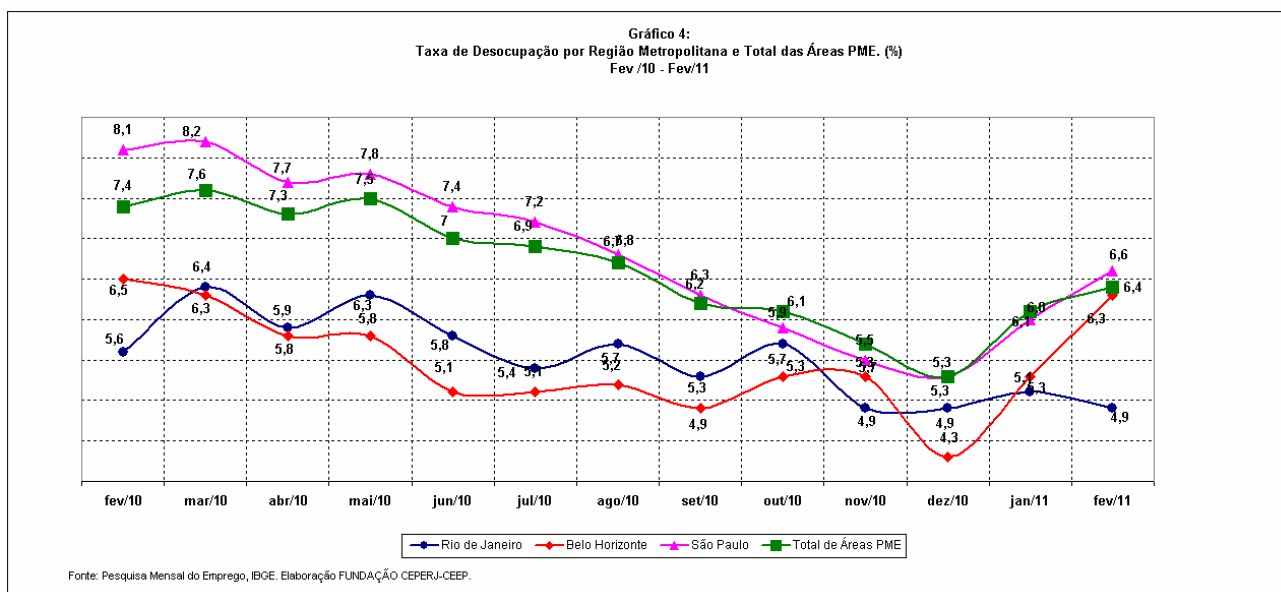
PME

Ao se analisar o emprego no mês de fevereiro, medido pela Pesquisa Mensal do Emprego - PME, observa-se que a taxa de desocupação¹ na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 4,9%, ficando abaixo da média nacional (6,4%). As demais regiões metropolitanas da Região Sudeste apresentaram as seguintes taxas de desemprego: Região Metropolitana de Belo Horizonte, 6,3% e Região Metropolitana de São Paulo, 6,6%, conforme pode se observar no Gráfico 4.

A taxa de desocupação em fevereiro de 2011 (4,9%) ficou menor, em relação a janeiro deste ano (5,1%) e menor em relação a fevereiro de 2010 (5,6%).

¹ Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).

A população ocupada, com aproximadamente 5.286 mil pessoas, não apresentou variação significativa no mês. Por sua vez, o rendimento médio real da população ocupada na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, estimado em R\$1.682,00 em fevereiro de 2011, cresceu 9,8% em relação a fevereiro de 2010.



2.4 - Arrecadação do ICMS

Os principais estados arrecadadores da Região Sudeste, considerando a variação real obtida no acumulado até fevereiro, apresentaram a seguinte performance: Rio de Janeiro (+5,5%); São Paulo (+7,2%); Minas Gerais (+7,0%) e Espírito Santo (+10,1%), segundo últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda.

De acordo com dados da Secretaria de Estado de Fazenda, a Receita de ICMS de fevereiro do corrente ano totalizou R\$ 1.876,2 milhões, revelando decréscimo real de 0,5% em relação a igual mês do ano anterior. No comparativo jan-fev 2011/jan-fev 2010 observa-se o mesmo comportamento dos principais setores, ou seja, o Comércio varejista, os Serviços e o Comércio atacadista permaneceram com taxas positivas (+7,5%, +8,0% e +4,6%, respectivamente) e a Indústria com variação negativa (-13,0%). Cabe destacar que a Indústria perdeu participação de 4,2 pontos percentuais, passando de 32,9% para 28,7% e os Serviços ganharam 2,8 pontos percentuais (de 34,3% para 37,1%).

A arrecadação de ICMS, nas principais atividades econômicas, em fevereiro de 2011, comparada ao mês anterior, mostrou queda no desempenho de dois principais setores: Energia elétrica, que apresentou variação real de -4,4%, embora tenha aumentado sua participação de 14,4% para 16,2% e Refino de petróleo, com variação real de -55,7%, e perda de participação, passando de 4,8% para 4,6%. Já a arrecadação dos Serviços de informação e comunicação, registrou incremento de +1,4% e ganho de participação de 3,1 pontos percentuais. Nos demais setores industriais, merecem destaque as quedas verificadas em: Têxtil (-38,4%); Celulose e papel (-35,1%); Bebidas (-35,8%) e Químico (-11,1%) e a expansão no de Metalurgia (+13,0%). No Comércio varejista, os principais setores registraram retração significativa, ou seja, Tecidos, vestuário e calçados (-46,5%) e Hipermercados e Supermercados (-26,3%).

Tabela 2
Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos
Estado do Rio de Janeiro jan-fev/10 - jan-fev/11

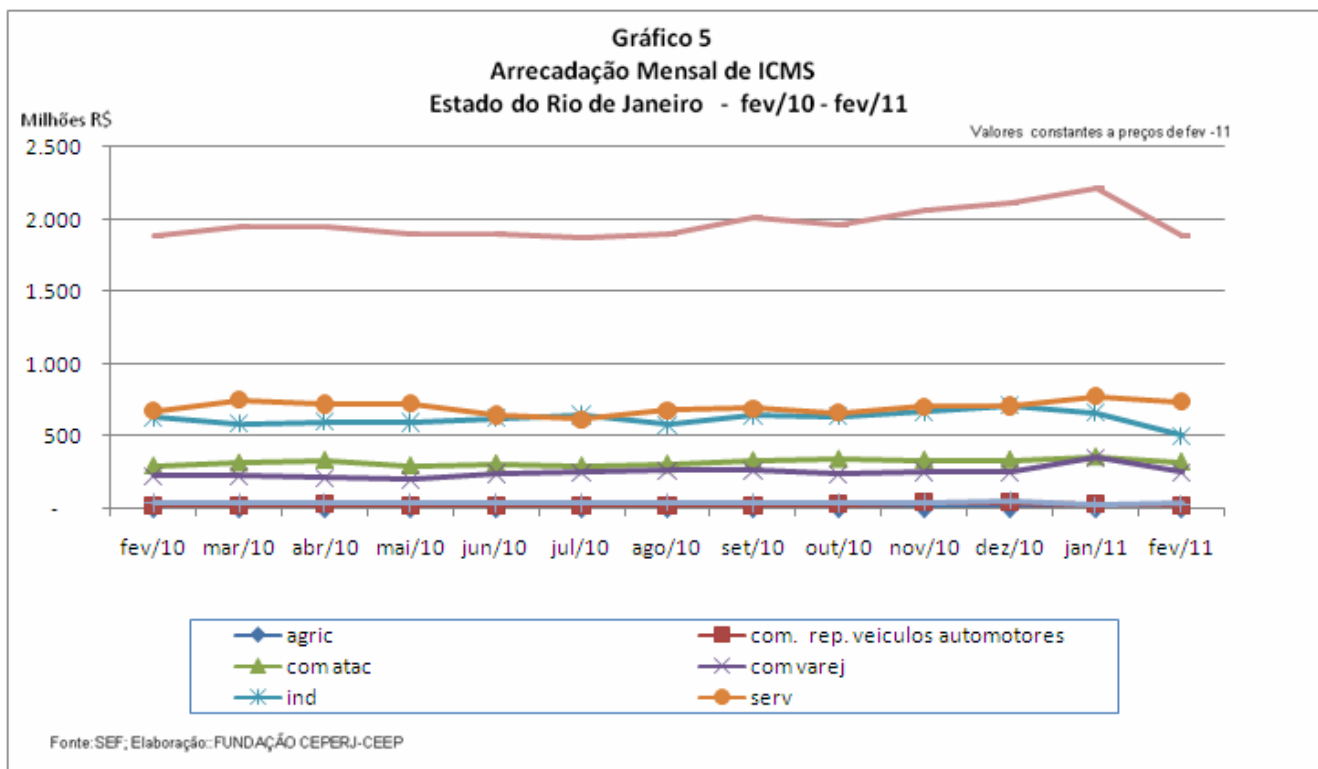
valores nominais em Milhões R\$

Setores	jan-fev/2010		jan-fev/2011		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)	
Agricultura	0,6	0,0	0,6	0,0	0,2
Comércio Reparação de Veículos	38	1,0	56	1,4	32,8
Comércio Atacadista	586,3	16,0	682,3	16,8	4,6
Comércio Varejista	501,4	13,7	599,3	14,7	7,5
Indústria	1.205,0	32,9	1.165,7	28,7	-13,0
Serviços	1.256,3	34,3	1.509,2	37,1	8,0
Outros	74,6	2,0	54,4	1,3	-34,5
Total	3.662,0	100,0	4.067,5	100,0	-0,1

Fonte:PREVIN/SUACIEF/SEFAZ

Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Variação real apurada pelo IGP-DI (FGV).



Fundação CEPERJ
Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de
Servidores Públicos do Rio de Janeiro.

Presidente – Jorge G. de Mello Barreto

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP

Diretor – Eptácio Brunet

Coordenadoria de Acompanhamento Conjuntural e Pesquisas Econômicas
- CAPE

Equipe Técnica Responsável – Armando de Souza Filho, Carlos
I.C.Quijada e Seráfita Azeredo Ávila.

Dúvidas, Críticas e Sugestões:
ceep@ceperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:
www.ceperj.rj.gov.br